O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 30/10/2023 - 06:00

Dispara em SP a apreensão de droga K, sintética e alucinógena

Apreensões das chamadas drogas K no Estado crescem 10 vezes em 2023

Desde janeiro, foram 113 quilos ante 11 quilos em 2022; os canabinoides sintéticos são produzidos de forma clandestina, com fórmula desconhecida, e podem levar o usuário à morte

JOSÉ MARIA TOMAZELA

As apreensões das chamadas drogas K aumentaram quase dez vezes este ano no Estado de São Paulo em relação ao ano passado. Desde janeiro, apenas as apreensões realizadas pelo departamento especializado da Polícia Civil já somam 113,5 quilos. Em 2022, foram 11,6 quilos de K2, K4 e K9 no Estado, segundo dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Os canabinoides sintéticos, as chamadas drogas K, podem causar danos psicomotores graves nos usuários e levar à morte. Elas foram introduzidas no Brasil inicialmente nos presídios, mas se espalharam pelas ruas do Estado. Embora seja chamada de maconha sintética, a K foi criada em laboratório, não vem da planta *Cannabis sativa* e tem efeito até 100 vezes mais potente que a maconha.

Especialistas apontam que, entre os efeitos causados pela K, estão a dependência, aumento na frequência cardíaca, tendência à depressão, ansiedade, paranoia, alucinações e convulsões. O usuário pode ter também ataques de raiva e agressividade, podendo ferir as pessoas que estiverem próximas.

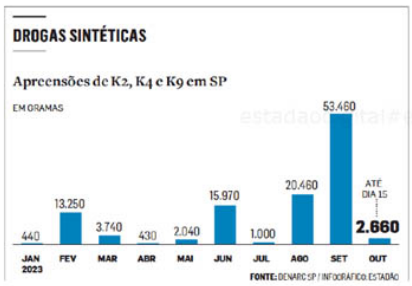
Só na capital paulista foram registradas este ano dez mortes suspeitas de intoxicação por canabinoides sintéticos. No ano passado, houve um único registro. Até outubro, foram 853 notificações de casos suspeitos de intoxicação por essas drogas, segundo a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Em 2022, eram 98.

Os números são tanto de equipamentos de saúde públicos quanto privados. Em julho, a secretaria publicou nota técnica com orientações sobre a abordagem das novas drogas com a população infanto juvenil na Rede de Atenção Psicossocial (Raps) do município.

De acordo com o coordenador executivo do Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), José Luiz Da Costa, não se deve confundir droga K com maconha. "São substâncias que agem no cérebro de forma parecida com o THC (tetrahidrocanabinol) da maconha, mas não tem nada a ver com a maconha. Aliás, não existe maconha sintética."

DENARC

Entre os efeitos das drogas K, estão aumento da frequência cardíaca, alucinações e convulsões



"A produção é muito amadora e quem produz coloca o que vem à cabeça. Geralmente são usadas substâncias com alto potencial de dano à saúde dos usuários"
Carlos Castiglioni
Delegado divisionário do Departamento Estadual de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico (Denarc)

COMPOSIÇÃO VARIADA. Conforme o pesquisador, as drogas K (K2, K4, K9) possuem composição molecular variada e apresentam potências, efeitos e toxicidades diferentes dos canabinoides naturais.

O que as torna novas é o fato de muitas não terem suas moléculas descritas quimicamente, dificultando sua inclusão na legislação antidrogas e seu combate. "O desafio para a química forense é a identificação da substância, já que o perito criminal precisa caracterizá-la quimicamente para informar à autoridade policial. Isso não é simples de ser feito, mas estamos avançando", disse.

PRODUÇÃO AMADORA. Outro dado indica o crescimento exponencial no uso dessas drogas em São Paulo. Este ano, CIATox da Unicamp já atendeu 12 casos relacionados a drogas K em seu laboratório. Em cinco anos anteriores, tinham sido apenas dois casos. "Pode parecer pouco ter 12 casos, mas é um número bem considerável de atendimentos", diz o pesquisador.

Embora todas as drogas sejam nocivas, as sintéticas são especialmente perigosas, justamente porque não têm uma fórmula definida. "A produção é muito amadora e quem produz coloca o que vem à cabeça. Geralmente são usadas substâncias com alto potencial de dano à saúde dos usuários", diz o delegado divisionário do Departamento Estadual de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico (Denarc), Carlos Castiglioni.

No Brasil, elas são "cozinhadas" em laboratórios clandestinos e se transformam em um líquido geralmente incolor. Essa substância é borrifada em papéis ou material vegetal, como ervas. A droga geralmente é fumada na forma de cigarro.

Segundo o delegado, muitos usuários de crack passam a consumir também as drogas K para rebater os efeitos do outro entorpecente. "É uma droga de baixo custo, o que favorece a disseminação", completa. "Está aumentando também por ser muito potente: uma pequena quantidade é suficiente para o usuário se drogar."

Na capital, elas se espalharam pela Cracolândia, na área central, e atingiu também as regiões periféricas. Conforme o delegado, antes concentrada em pontos específicos, a distribuição da K está se ramificando entre os usuários de drogas.

O Denarc tem focado as investigações nos laboratórios de drogas, as chamadas "casas bombas", onde os traficantes estocam, preparam e distribuem também outras drogas. Em uma delas, na capital, em setembro, aconteceu a maior apreensão de drogas K de que se tem notícia no País. Foram recolhidos mais de 47 quilos. No mês de setembro, o Denarc apreendeu 53,5 quilos de drogas K, quantidade recorde.

SPECIAL K. A Polícia Federal investiga uma quadrilha que atua na fabricação e distribuição da droga conhecida como Special K, em Bauru, no interior de São Paulo. Na sexta-feira, agentes cumpriram seis mandados de busca e apreensão em endereços da cidade.

Usuários
Na capital, 10 pessoas morreram este ano com suspeita de intoxicação pelas drogas K

Foram apreendidos frascos de medicamentos usados na fabricação da droga, aparelhos celulares e documentos. Conforme a PF, as apreensões vão subsidiar um processo judicial que tramita na Justiça de Bauru com foco na atuação da quadrilha.

A Special K resulta do processamento da cetamina ou ketamina, uma droga psicodélica com ação anestésica que tem uso autorizado apenas em ambiente hospitalar. A medicação foi desenvolvida para induzir ou manter anestesias e controlar dores fortes, mas passou a ser utilizada ilegalmente como uma droga de efeito intenso e dissociativo. O anestésico tem também emprego veterinário em cavalos. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole **Caderno:** A **Pagina:** 16

Copyright © Clipclap 2025.